

LABORATÓRIO DE FORMAS: TERRITÓRIO E DESTERRITORIALIZAÇÃO NA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE DO LIVRO

Francisco Gabriel Rêgo (UNEB/FAPESB) ¹

Resumo: Este artigo busca lançar um olhar para a experiência desenvolvida pelo projeto Mostra Conta Salvador, projeto de publicação focado em escritores baianos, que atuam no mercado editorial de forma independente, por meio da edição em formato livreto, lançamento e disponibilização das obras para o público. Busca-se discutir a produção literária contemporânea, por meio de novas formas de expressão do livro e do gênero literário conto. Parte-se de uma observação do livro como um objeto vinculado à comunicação de massa e suas interações, bem como para um olhar rizomático. Nesse sentido, busca-se enfatizar que o projeto em tela explora conformações do livro que se dissocia dos protocolos vigentes de produção e realização em literatura, apontando para a importância da produção literária independente, aproximando-se de outras expressividades contemporâneas que também exploram a publicação independente.

Palavras-Chave: Deleuze e Guattari. Literatura Contemporânea. Livros. Publicação independente.

LABORATORY OF FORMS: TERRITORY AND DETERRITORIALIZING ON INDEPENDENT PUBLISHING BOOK

Abstract: This article seeks to cast an eye to the experience developed by the project MostraConto Salvador, publishing project focused on writers from Bahia who work with independently publishing. The aim is to discuss the contemporary literary production,

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus II. Bolsista FAPESB. Endereço eletrônico: francisco1gabriel@gmail.com.

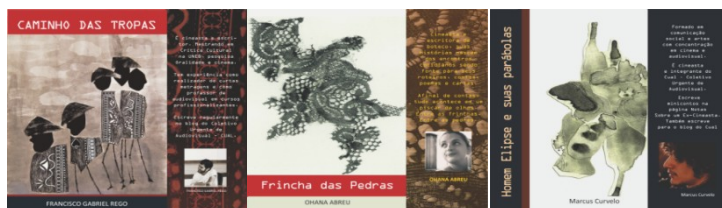
through new forms of expression of the book and of contemporary short story. It starts with an observation of the book as an object linked to the mass media and their interactions. In this sense, it seeks to emphasize that this study explores new conformations about independent books, by pointing to the importance of independent literature, approaching other contemporary expressivity that also explore the independent publication

Keywords: Book. Contemporary literature. Deleuze and Guattari. Independent publication.

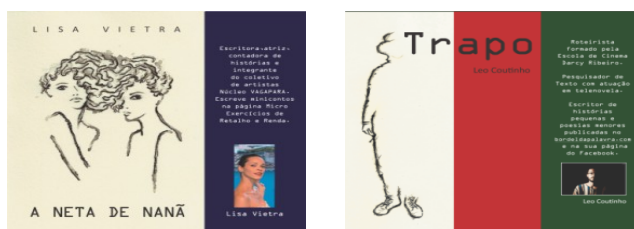
A internet possibilitou que, nos últimos anos, novos escritores encontrassem no mundo digital formas de publicação e distribuição para as suas obras. Desde então, a internet é o espaço de expressão de uma literatura que ganha contornos próprios, definindo-se pela expressividade de formatos que se utilizam das mais diversas formas como o conto, a poesia e a crônica. De diferentes maneiras o arranjo textual passa a ser explorado, tendo no formato do texto uma das principais instâncias, operacionalizadas por essas novas expressividades. Nesse aspecto, uma característica marcante dessas novas produções é o ativismo e o protagonismo desses novos autores que passaram a ter um papel determinante no processo de produção do livro, atuando em espaço que anteriormente era restrito ao produtor e editor. O projeto Mostra Conto Salvador surgiu dentro desse contexto, com a finalidade de construir uma interlocução entre escritores que já buscavam na internet um espaço de veiculação de seus trabalhos, promovendo uma articulação dessas produções independentes, de modo a constituir uma rede de realizadores em literatura com um foco específico na publicação e divulgação. Contemplado no Edital Arte Todo Dia de 2014, da Fundação Gregório de Matos, autarquia vinculada à Prefeitura de Salvador, o projeto, ao longo de 2015, buscou, por meio da publicação de livretos de baixo custo e pequena tira-

gem, apresentar as obras de cinco escritores soteropolitanos, bem como lançar um olhar específico para as novas formas de produção em literatura.

Semelhantes aos tradicionais cordéis, os livretos lançados tentaram mesclar-se à já tradicional expressividade nordestina, por meio da valorização do gênero literário conto, em um formato que pudesse ser assimilado pelo público, e que pudesse oferecer uma relação mais próxima entre autor e leitor, focado numa divulgação que privilegiasse a figura, cada vez mais presente, do leitor-escritor. O projeto Mostra Conto teve como objetivo central apontar que a disseminação da leitura e do acesso ao livro, deve ter como um de seus focos um diálogo entre escritores, realizadores e interessados no processo literário²



Fonte: <http://contosalvador.com/>



Fonte: <http://contosalvador.com/>

² Parte-se da ideia de processo literário como o ato de composição do livro em suas diversas etapas, compreendida aqui dentro da dimensão relativa à pré-produção, produção e pós-produção. Busca-se, também, aproximar essas etapas da ideia de sistema literário apresentado por Santiago (2008).

Nesse sentido, o projeto contemplou, além dos lançamentos dos cinco escritores, selecionados previamente, a criação de um site com finalidade de difundir a produção literária de escritores centrados em Salvador e na Bahia como um todo. Essa articulação possibilitou que, ao longo de 2015, fosse criado um espaço propício para o diálogo entre os novos autores e o espaço de recepção para estes. Assim, o projeto se aproxima de outros, que, ao longo dos últimos anos, na Bahia, colocam o processo literário como um ponto importante, um espaço propício para o surgimento de novos arranjos em literatura. Tais projetos podem ser perceptíveis também em outras expressividades, que estão cada vez mais presentes nos dias de hoje, como os saraus, a exemplo do Projeto Pós-lida e o Sarau da Onça, Sarau da Jaca, entre outros. Tais projetos dinamizam, sobremaneira, a produção literária, no âmbito regional, constituindo uma forma de produção não somente vinculada à produção de livro; mas explorando outras formas expressivas calcadas nos recitais ou nas performances que abrangem diversos gêneros. Nesse caso, o caráter sintético, a síntese de elementos diversos, aponta como uma presença importante, abarcando diversas expressividades como a música, o teatro, a dança e o cinema. Tais expressividades, contudo, têm em comum um forte ativismo por parte dos seus participantes, o que aponta para a dimensão política desses espaços, bem como ética.

Outro ponto importante para o projeto é o site, que veiculou, desde o seu início, textos de autores baianos. O site contosalvador.com busca ser um espaço ativo para difusão da literatura contemporânea feita por outros escritores. Essa atuação inicial proporcionada pelo site, vale ressaltar, possibilitou uma articulação com outras produções literárias existentes em localidades baianas, como as cidades de Cachoeira, Coité, Feira de Santana, bem como de outras localidades do Brasil. Com a experiência da primeira temporada do Mostra Conto, é possível vislumbrar o potencial que o site oferece

como um espaço efetivo de diálogo com as diferentes produções literárias que ocorrem não somente em Salvador, mas em outros espaços que, impulsionadas pelo lançamento de outros escritores, passaram a produzir suas próprias obras.

A escolha do gênero conto para o projeto, em detrimento aos demais, ocorreu por um papel desse gênero no contemporâneo, assumida por meio de sua apropriação pelas produções contemporâneas baseadas na plataforma digital. Dessa forma, aponta-se que o conto representa um espaço de articulação onde diferentes autores centram suas produções para o exercício de um gênero fortemente marcado pela hibridez e pelo exercício autoral de seus realizadores, que passam, no espaço virtual, a exercer atividades que vão além da escrita, como explorar outras competências, como o exercício da produção editorial e pensar a concepção do livro em suas diversas instâncias de produção cultural, como um produto de massa complexo comum aos nossos dias, reafirmando que a literatura em prosa é um espaço marcante para se observar as características de nosso tempo.

Para os lançamentos do projeto, foram utilizados locais diversos da cidade. Na primeira temporada, buscou-se explorar como locais de lançamentos, diversos espaços da cidade de Salvador, como: a Sala Walter da Silveira, o Solar Boa Vista, o espaço Cultural da Barroquinha e Centro Cultural Dona Neuza. Atualmente, os livros da primeira temporada do projeto Mostra Conto podem ser encontrados no café da Walter da Silveira, no Sebo Porto dos Livros e no Sebo Xangô de Xangai, espaços alternativos voltados para a publicação independente. Além desses locais, desde abril, os livros estão disponibilizados nos ônibus de Salvador, por meio da parceria com o grupo “Poétas Da rua”, coletivo artístico que atua por meio de intervenções poéticas nos ônibus da cidade de Salvador. Ao todo, durante a primeira temporada, foram disponibilizados 834 livretos, distribuídos nos eventos onde o Mostra Conto participou ao longo do ano de 2015, como por exemplo: a primeira Feira de Editoras Independentes, evento

integrante do segundo Festival de ilustração e literatura da Bahia, que ocorreu nos dias 15 a 18/04/2015, e em outras feiras de produção independente que ocorrem em Salvador e na Bahia.

II

Observar o livro, e, por conseguinte, todos os seus arranjos e peculiaridades na contemporaneidade, gera a necessidade de se pautar por uma observação da dimensão do livro no âmbito dos espaços de veiculação e recepção dos produtos culturais vinculados ao sistema literário. Nesse sentido, os aspectos que envolvem a produção desse produto, pautado pelo dimensionamento da pré-produção, produção e pós-produção do livro, apontam para o arranjo do produto livro, constituído com base na possibilidade inerente ao sistema literário, na complexidade, perceptível nos aspectos específicos da produção do livro e do texto literário. Dessa forma, a identificação dos pressupostos e das características próprias dessa nova produção possibilita evidenciar o grau de “hibridéz” dessas produções, em detrimento dos aspectos característicos que Silviano Santiago (2008) chamou de uma “literatura anfíbia”, uma forma expressiva que dominaria a produção literária brasileira, marcada por uma aproximação do intelectual com o autor, objetivando construir uma análise do Brasil e de suas complexidades. Tais produções, segundo o autor, são sintomáticas das características do sistema literário brasileiro: “A complexidade existencial, social e econômica da pequena burguesia”, tal qual a sua crítica, como aponta o mesmo, “[...] afia o gume de sua crítica numa configuração socioeconômica antiquada do país, semelhante à que nos foi legada pelo final do século 19” (p. 67).

Nesse sentido, pensar os arranjos produtivos, inerentes à constituição do produto cultural, possibilita perceber que alterações significativas nesses sistemas, influenciam sobremaneira as formas como tal produto é veiculado e inserido no sistema literário. Parte-se, então, de uma ideia co-

num em outros campos, como no audiovisual, tendo por base a concepção de “indexação” apresentada por Ramos (2000), ao apresentar os aspectos constituidores do produto cinematográfico documental, como arranjo indexado, de modo a constituir-se como um produto propício e eficaz ao direcionamento e ao diálogo com o espaço de recepção. Apesar das peculiaridades envolvidas nesses diferentes produtos culturais, poder-se-ia apontar que o arranjo dos livros, resultantes do projeto, constitui-se como uma relação bem específica entre o conteúdo textual do conto, com a ilustração desenvolvida para cada um dos livretos. A indexação, nos termos apresentados por Ramos (2000), apresenta-se na ideia de constituição de estratégias de veiculação desses, próxima da mediação instituída no processo literário.

Dessa forma, um conflito entre sistemas literários, marcado por um caráter tradicional veiculado aos grandes processos de produção, constituído por arranjos bem específicos, e pelo encadeamento construído ao longo dos anos no Brasil, conflita-se com uma forma que, apesar de em outros períodos do Brasil, também pautar-se por essa lógica marcada pela presença maior de escritores como realizadores; nesse quesito, podemos citar o caso da revista literária *Hera*³, e outras que constituíram uma produção bem próxima da valorização das produções literárias oriundas de espaços específicos, poder-se-ia também encontrar, nos dias atuais, essa mesma potencialidade.

Observa-se que essa presença é sempre algo marcante e indissociável dos novos arranjos, na medida em que, ao observarmos diversos modelos de produção, com referências mais antigas do que o próprio processo constitutivo do livro; baseado nos modos vigentes, o livro e o seu processo de assimilação no espaço de recepção, calcado na leitura, sempre esteve presente. Nesse sentido, uma pergunta importante a

³ Revista literária que, durante o período de 1972 a 2005, movimentou o cenário literário-cultural em Feira de Santana, na Bahia e no Brasil.

ser feita, envolve a relação conflitiva entre modelos e processo produtivo e as suas implicações, em diferentes momentos, na produção literária, delimitadas naquilo que Jerusa Pires Ferreira (2010) chamaria de Cultura das bordas.

É nessa dimensão de uma periferia constituidora de símbolos, ou melhor, uma periferia produtora e consumidora de símbolos, que poder-se-ia apontar o livro, inicialmente. Seria diante de uma cultura que se constitui notadamente delineada pela hibridez, em contraponto a uma “literatura anfíbia”, que tais produtos culturais se valem como uma expressão legítima calcada pela assimilação de símbolos e significados, por parte de grupos outrora distante desse processo. Na concepção do livro, seria instaurado aquilo que Santiago (2010) chamaria de uma luta pelos meios de produção de símbolos e de valores que marcariam a cultura contemporânea, e que levaria Cancline (1990) a apontá-lo como espaço híbrido marcado pela assimilação, revalorização e constituição de diferenças. Tal grau de apropriação criativa dos elementos culturais, e que delineiam um produto híbrido calcado pela fusão de elementos significantes, oriundos de diversas matrizes, constituem um claro processo de performatização da cultura contemporânea, e, de um modo geral, dos próprios elementos da cultura de massa. É, sem dúvida, por esse caráter cada vez mais presente nos cenários alternativos que se vislumbra uma situação conflitiva entre modelos produtivos, como marca das expressões contemporâneas.

Sendo assim, compreender o nosso tempo, tem na observação dos seus produtos um ponto fundamental. Perceber os atributos e arranjos das formas no contemporâneo, buscando apontar para as especificidades do nosso período, ganha cada vez mais sentido, tendo em vista as características dos seus produtos. Se parece impossível determinar se os produtos são influenciados pelo meio ou é o meio que os influencia, tal percepção possibilita constituir uma relação dinamizadora do contemporâneo. Ver e compreender o tempo atual é lançar um olhar para os produtos culturais que

se constituem nesse espaço, carregando os atributos característicos do contemporâneo. Observar os processos de construção do livro e, por conseguinte, dos processos de leitura, é uma forma de evidenciar as características do nosso tempo. Dessa forma, os arranjos significantes que constituem um olhar acerca das constituições alegóricas e metafóricas do livro, valem como uma metáfora para a própria condição de cultura, na medida em que esta constitui uma representação literária calcada na produção de produtos culturais: constituir metáforas e representações acerca dos modelos de disseminação de símbolos e de espaço de experimentação de seus significados.

Numa estreita relação entre a ideia de constituição de cadeias produtivas que possam assimilar o trabalho autoral em literatura, o projeto organizou-se, tendo em vista um papel preponderante do autor, não somente como escritor, mas o assimilando em importantes momentos da produção editorial, como, por exemplo, a diagramação dos livros. Outro ponto também importante é o papel daquele na distribuição de suas obras, possibilitando uma aproximação dele com o espaço de recepção.

Constituído dentro das etapas de produção que marcam uma ideia de pré-produção, pós-produção e produção, a constituição do projeto seguiu o formato de mostra. Isso foi importante, no sentido de constituir um espaço em diálogo com a aceitação de autoria, definido pelo projeto como um ponto importante. Esse conceito aparece como elemento de tensão na concepção dessas obras e de seu lançamento no espaço muito mais reduzido e específico do que o tradicional. A autoria desenvolveu-se como um aspecto substancial na composição do projeto, sendo um elemento presente no tensionamento do livro com o espaço de recepção.

III

Deleuze e Guattari (1977) apresentam um outro olhar para o livro, questionando seu conceito, apontando para a

direção que esse passa a adquirir, ao se pensar em uma serialização significativa para o livro. Nesse sentido, o livro, conjunto de formas significantes, que se desenvolveria por meio de um olhar calcado no sentido, constrói-se por meio de um modo rizomático de se desenvolver no espaço e no tempo, sendo apontado como um conjunto de estratos que fazem dele, sem dúvida, uma espécie de organismo.

Os dois autores observam o livro por meio do seu funcionamento, possibilitando-nos vislumbrar as formações específicas inerentes aos conceitos estabelecidos acerca do livro. Nesse sentido, o que compõe um livro? O que é, na realidade, um livro? Um objeto? Um conceito? Tais questionamentos apontam para a especificidade do produto pelo qual nomeamos e constituímos significados. Mais do que apenas o signo linguístico, o livro, seus atributos e características constituem um arranjo específico das formas operatórias acerca dos significantes envolvidos na sua composição. Parte-se, nesse sentido, de uma abordagem em que se aponta para a composição do livro, não somente aos seus atributos literários e textuais, como também para arranjos norteadores de um processo específico de constituir significados. Em se tratando, especificadamente, do Projeto Mostra Conto Salvador, observa-se que o arranjo do produto cultural buscou constituir uma forma específica de abordar a própria dimensão do livro, desenvolvendo um formato em diálogo com a tradição do cordel; bem como com a dimensão textual, envolvida nas especificidades narrativas do conto.

Assim, aponta-se para um outro ponto norteador no processo de composição e realização do livro: a finalidade. Dessa forma, o livro tem uma finalidade, e esta estaria presente e expressa diretamente com sua forma, refletindo-se no conteúdo e vice-versa. Existiria uma clara relação, na medida em que o arranjo das formas gráficas dialogaria com as especificidades do texto, em uma dimensão que privilegie tanto a veiculação quanto a expressão do conto. Aqui, uma metáfora especial estaria presente na ideia de livro. Assim

80 | Políticas Culturais e Crítica Cultural

como escrever é ocupar espaços, diante da superfície do papel em branco, transfigurar a superfície do papel em texto dotado de sentido, em todas as suas dimensões, guarda uma especial relação com a ideia de cartografar o processo de constituição do livro. Mais do que ocupar espaços estabelecidos na dimensão do livro, por meio da capa e contracapa e todas as formas estabelecidas no processo de constituição, produzir é ocupar um espaço estabelecido na dimensão semântica, muitas vezes perceptível no imaginário inerente ao livro, na identificação dos elementos norteadores da série que dão um sentido para o livro, reveladores de especificidades como autoria, recepção, ideologia, temporalidade e espaço. Em outras palavras, constituir um livro, guardaria uma especificidade com a ideia de cartografar as formas de percepção do imaginário.

Dentro de uma concepção rizomática para o livro, esse não seria uma imagem para o mundo, mas se relacionado com o mundo, tendo por base o rizoma, já que o livro faz rizoma com o mundo. “Escrever é fazer rizomas, aumentar seu território por desterritorialização, estender a linha de fuga até o ponto em que ela cubra todo o plano da consciência em uma máquina abstrata” propiciando a assimilação de suas séries, num gesto que possibilite a constituição de novas séries (DELEUZE; GUATTARI, 1977 p. 29). Como uma estrutura rizomática, o livro varia no tempo e no espaço, constituindo variações de significados por meio de encadeamentos expressos em série de efeito próprio, específico e inerente ao livro. A percepção da série inerente à constituição rizomática atrelada ao livro, possibilitará diferenças e similitudes, expressividades que no contemporâneo são exploradas pela produção literária contemporânea, não somente como um objeto de referência da realidade, uma construção arbórea da realidade; mas como uma outra realidade dinâmica, oriunda dessa, pela apropriação significativa de conceitos estabelecidos para o livro, com a finalidade de constituir novas formas para a realidade.

Nesse sentido, aponta-se que as produções independentes que têm por base o livro, manipulam de forma mais autônoma suas dimensões, explorando formas que melhor se adequem ao seu processo de veiculação dentro do sistema literário. Nesse caso, aproxima-se também a imagem do rizoma, a própria ideia de inserção dentro da zona espectatorial, na medida em que o livro configura um conjunto de significantes indexados com o intuito de produzir percepções, experiências e significados. Contrariamente ao que se pode imaginar, a diminuição de um espaço de demanda pelo livro, comum nas produções independentes, possibilita uma manufatura desse próximo à ideia de um laboratório de experimentação, que constitui novas roupagens para um processo de modelagem e remodelagem das séries. Diante disso, nessas produções independentes, constituir territórios na dimensão do livro, é desterritorializar⁴ formas e sentidos estabelecidos em concepções tradicionais acerca do mesmo.

Pensar uma organização rizomática para o livro é atentar para a própria dimensão dos platôs apontado por Deleuze e Guattari, ou seja, uma região de continuidade e de intensidade semelhante, e que evitam o estabelecimento de qualquer espécie de cume. É aqui que se aponta para uma organização rizomática do livro, de modo que se possa imaginar que, assim como a ciência e arte pautada pelo decalque da realidade, o livro constrói-se por outras realidades, reafirmando a tese de que o conceito de real é o de possibilitar novos sentidos. A única constância, então, seria o fato de que tudo que é real se transforma em outras realidades, possibili-

⁴ Para Deleuze e Guattari a desterritorialização é um processo construtivo inerente ao pensamento, um método de criação, característico do próprio movimento rizomático, calcado pelo rompimento dos limites do território existente. Constituir Rizomas é operar uma desterritorialização, diante de novas formas estabelecidas e dos territórios delimitados. Na relação território e desterritorialização, estaria a reterritorialização como um movimento comum e permanente à ação rizomática.

tando ampliar o conceito de livro, num gesto claro de apropriação significativa, o aproximando do sentido de que é livro tudo aquilo que possibilita novas realidades.

Referências

ADORNO, T. W. *A indústria cultural (reconsiderada)*. In: Theodor W. Adorno. Cohn, G (Org). São Paulo: Editora Ática, 1994.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

DELEUZE, G., GUATTARI, F. *Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia*. Coordenação da tradução Ana Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, G., GUATTARI F. *O que é a filosofia?* Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, G., GUATTARI F. *Kafka: por uma literatura menor*. Trad. Júlio Castañón Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

FERREIRA, Jerusa Pires. *Cultura das bordas: edição, comunicação, leitura*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

SANTIAGO, Silvano. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

[Recebido: 15 abr. 2014- Aceito: 30 mai. 2014]